

FACULDADE SANTA LUZIA
CURSO DE FARMÁCIA

DAYNA FERNANDA GAMA DOS SANTOS DA SILVA

**ATUAÇÃO CLÍNICA DO FARMACÊUTICO EM SERVIÇOS HOSPITALARES DE
URGÊNCIA E EMERGÊNCIA: desafios e perspectivas**

SANTA INÊS

2026

DAYNA FERNANDA GAMA DOS SANTOS DA SILVA

**ATUAÇÃO CLÍNICA DO FARMACÊUTICO EM SERVIÇOS HOSPITALARES DE
URGÊNCIA E EMERGÊNCIA: desafios e perspectivas**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Faculdade Santa Luzia, como parte dos
requisitos para a obtenção do título de graduado
em Farmácia.

Orientadora: Dr^a. Mariana Barreto Serra.

SANTA INÊS

2026

DAYNA FERNANDA GAMA DOS SANTOS DA SILVA

**A ATUAÇÃO DO FARMACÊUTICO NOS SERVIÇOS DE URGÊNCIA E
EMERGÊNCIA HOSPITALAR: Desafios e perspectivas**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Faculdade Santa Luzia, como parte dos
requisitos para a obtenção do título de graduada
em Farmácia.

BANCA EXAMINADORA

Dr. Mariana B. Serra

Prof(a). Titulação Nome do Professor(a)

Exp. Luanna T. Costa

Prof(a). Titulação Nome do Professor(a)

Exp. Celso G. A. A. A.

Prof(a). Titulação Nome do Professor(a)

Santa Inês 28 de 05 de 2026

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	5
2. MATERIAL E MÉTODOS	7
3. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	8
3.1 Contribuições do farmacêutico para a segurança do paciente.....	Erro!
Indicador não definido.	
3.2 Impacto na qualidade do cuidado e integração multiprofissional	Erro!
Indicador não definido.	
3.3 Atuação clínica e otimização da farmacoterapia em contextos críticos	
.....	Erro! Indicador não definido.
3.4 Desafios estruturais, organizacionais e perspectivas de avanço	Erro!
Indicador não definido.	
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	11
REFERÊNCIAS.....	16

A ATUAÇÃO DO FARMACÊUTICO NOS SERVIÇOS DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA HOSPITALAR: Desafios e perspectivas

Dayna Fernanda Gama dos Santos da Silva¹

Mariana Barreto Serra²

Resumo

Os serviços hospitalares de urgência e emergência caracterizam-se por elevada complexidade assistencial, intenso fluxo de pacientes e necessidade de decisões rápidas, fatores que aumentam o risco de eventos adversos relacionados ao uso de medicamentos. Nesse contexto, a atuação clínica do farmacêutico tem se mostrado cada vez mais relevante para a segurança do paciente e para a qualidade da assistência. O presente estudo teve como objetivo analisar a atuação do farmacêutico nos serviços hospitalares de urgência e emergência, identificando os principais desafios enfrentados e as perspectivas de ampliação de sua contribuição nesses cenários. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de abordagem qualitativa e caráter descritivo, realizada por meio de buscas nas bases SciELO, LILACS, PubMed/MEDLINE, Biblioteca Virtual em Saúde e Google Acadêmico, considerando publicações predominantes entre 2020 e 2025, além de documentos oficiais pertinentes ao tema. Os resultados evidenciaram que o farmacêutico contribui para a redução de erros de medicação, validação de prescrições, monitoramento terapêutico, uso racional de medicamentos e integração multiprofissional, impactando positivamente os desfechos clínicos. Contudo, persistem desafios relacionados à insuficiência de recursos humanos, limitações estruturais, ausência de protocolos institucionais e reconhecimento profissional ainda incipiente em alguns serviços. Assim, a inserção efetiva do farmacêutico em unidades de urgência e emergência é estratégica para a segurança do paciente e para a eficiência assistencial, sendo necessário fortalecer políticas institucionais que ampliem sua atuação clínica.

Palavras-chave: Farmácia hospitalar. Serviços de emergência. Farmacêutico clínico. Segurança do paciente. Uso racional de medicamentos.

¹ Graduanda em Farmácia pela Faculdade Santa Luzia. E-mail: daynafernandag@gmail.com

² Doutora em Ciências Médicas pela Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo e docente da Faculdade Santa Luzia. E-mail: mariana@faculdadesantaluzia.edu.br

Abstract

Hospital urgent and emergency care services are characterized by high clinical complexity, intense patient flow, and the need for rapid decision-making, factors that increase the risk of medication-related adverse events. In this context, the clinical role of pharmacists has become increasingly relevant to patient safety and quality of care. This study aimed to analyze the role of pharmacists in hospital urgent and emergency services, identifying the main challenges faced and the prospects for expanding their contribution in these settings. This is an integrative literature review with a qualitative and descriptive approach, conducted through searches in SciELO, LILACS, PubMed/MEDLINE, Virtual Health Library, and Google Scholar databases, considering publications predominantly between 2020 and 2025, in addition to official documents related to the topic. The results showed that pharmacists contribute to reducing medication errors, prescription validation, therapeutic monitoring, rational use of medicines, and multidisciplinary integration, positively impacting clinical outcomes. However, challenges remain related to insufficient human resources, structural limitations, lack of institutional protocols, and still limited professional recognition in some services. It is concluded that the effective inclusion of pharmacists in urgent and emergency units is strategic for patient safety and healthcare efficiency, requiring stronger institutional policies to expand their clinical practice.

Keywords: Hospital pharmacy. Emergency services. Clinical pharmacist. Patient safety. Rational use of medicines.

1. INTRODUÇÃO

Os serviços hospitalares de urgência e emergência representam setores estratégicos para o funcionamento das redes de atenção à saúde, sendo responsáveis pelo acolhimento e manejo inicial de pacientes em condições agudas, graves ou com risco iminente de morte. Tais ambientes caracterizam-se por elevada complexidade assistencial, intensa rotatividade de usuários, necessidade de decisões rápidas e realização simultânea de múltiplos procedimentos terapêuticos, fatores que aumentam a possibilidade de falhas assistenciais e eventos adversos relacionados ao uso de medicamentos (Brasil, 2013; Fuzari et al., 2021).

Entre os riscos mais frequentes nesses setores destacam-se erros de prescrição, dispensação, preparo, administração e monitoramento farmacoterapêutico, especialmente quando envolvem medicamentos potencialmente perigosos, terapias intravenosas, drogas vasoativas, antimicrobianos de amplo espectro e sedativos. Nessas circunstâncias, a presença de profissionais qualificados para avaliar, acompanhar e intervir nos processos relacionados aos medicamentos torna-se essencial para a segurança do paciente e para a qualidade da assistência prestada (Galon; Flores; Oliveira, 2022; Oliveira et al., 2024).

Historicamente, a farmácia hospitalar esteve concentrada em atividades logísticas, como seleção, aquisição, armazenamento e distribuição de medicamentos e produtos para saúde. Entretanto, nas últimas décadas, observa-se importante transformação no perfil de atuação do farmacêutico, que passou a incorporar funções clínicas voltadas ao acompanhamento do paciente, análise de prescrições, monitoramento de resultados terapêuticos, prevenção de eventos adversos e promoção do uso racional de medicamentos (Joca; Azambuja, 2022; Conselho Federal de Farmácia, 2013).

No Brasil, esse avanço encontra respaldo em marcos legais e normativos relevantes. A Lei nº 13.021/2014 reconheceu a farmácia como estabelecimento de saúde, enquanto a Resolução CFF nº 585/2013 regulamentou as atribuições clínicas do farmacêutico, fortalecendo sua inserção nos serviços assistenciais. Além disso, normas sanitárias da Agência Nacional de Vigilância Sanitária reforçam a responsabilidade institucional quanto à segurança do paciente e à qualidade dos processos relacionados à terapêutica medicamentosa (Brasil, 2014; CFF, 2013; ANVISA, 2011).

Nos serviços de urgência e emergência, a atuação farmacêutica pode abranger validação técnica de prescrições, reconciliação medicamentosa, monitoramento de interações medicamentosas, ajuste de doses conforme parâmetros clínicos e laboratoriais, participação em protocolos institucionais e suporte direto às equipes médicas e de enfermagem. Estudos demonstram que essas intervenções contribuem para redução de erros de medicação, otimização da farmacoterapia e melhoria de indicadores clínicos e assistenciais (Silva; Rodrigues, 2024; Gomes et al., 2025).

Apesar dos avanços observados, a inserção efetiva do farmacêutico nesses cenários ainda ocorre de forma heterogênea. Em muitos hospitais, esse profissional permanece restrito a atividades administrativas ou centralizadas, com limitada

participação junto ao paciente crítico e às equipes assistenciais. Entre os principais obstáculos destacam-se insuficiência de recursos humanos, sobrecarga de trabalho, ausência de protocolos institucionais bem definidos, limitações estruturais e reconhecimento profissional ainda incipiente em determinados contextos (Couto et al., 2023; Vieira; Pereira, 2024).

Diante desse cenário, torna-se relevante discutir o papel do farmacêutico nos serviços hospitalares de urgência e emergência, considerando tanto suas contribuições quanto os desafios existentes para consolidação de uma prática clínica mais integrada e resolutive. A ampliação dessa atuação pode repercutir positivamente na segurança do paciente, na eficiência assistencial e no uso racional de medicamentos em ambientes de alta complexidade.

Assim, o presente estudo teve como objetivo analisar a atuação do farmacêutico nos serviços hospitalares de urgência e emergência, identificando os principais desafios enfrentados e as perspectivas de ampliação de sua contribuição para a qualidade do atendimento ao paciente.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Tratou-se de uma pesquisa do tipo bibliográfica, com abordagem qualitativa, de caráter descritivo e exploratório. O estudo foi conduzido a partir da análise de produções científicas e documentos oficiais que abordaram a atuação do farmacêutico em serviços de urgência e emergência hospitalar, os desafios enfrentados e as perspectivas para a ampliação de seu papel nesses cenários.

Foram incluídos artigos originais, revisões de literatura, relatos de experiência e estudos observacionais que trataram da atuação do farmacêutico em serviços de urgência e emergência hospitalar, disponíveis na íntegra, em formato eletrônico, nos idiomas português, inglês ou espanhol. Foram considerados, preferencialmente, estudos publicados entre 2020 e 2025, período de maior consolidação da farmácia clínica em serviços de alta complexidade. Também foram incluídos documentos oficiais, como leis, resoluções, manuais, diretrizes e notas técnicas relacionados à atuação do farmacêutico no contexto hospitalar e de urgência/emergência, independentemente do ano de publicação, devido ao seu caráter normativo.

Foram excluídos trabalhos que não trataram especificamente da atuação do farmacêutico em serviços de urgência e emergência, publicações indisponíveis na íntegra, editoriais, cartas ao editor, comentários, notícias e resumos simples de

eventos, por não apresentarem metodologia definida. Estudos duplicados entre as bases foram contabilizados apenas uma vez, e foram descartadas publicações provenientes de fontes sem reconhecimento científico ou sem indicação de avaliação por pares, visando preservar a confiabilidade do material analisado.

A coleta de dados foi realizada por meio de buscas em bases científicas como SciELO, LILACS, PubMed/MEDLINE, BVS e Google Acadêmico, além de sítios oficiais do Ministério da Saúde, ANVISA, CFF e outras instituições pertinentes. Foram utilizados descritores em saúde (DeCS/MeSH) e palavras-chave relacionadas ao tema, como “farmacêuticos”, “farmácia hospitalar”, “serviços médicos de emergência”, “segurança do paciente”, “erros de medicação” e “uso racional de medicamentos”, combinados por operadores booleanos (AND, OR).

Os estudos recuperados foram organizados em planilha eletrônica, com registro de informações como título, autores, ano, tipo de estudo e cenário de atuação, e, nessa etapa, foram identificadas e excluídas as duplicatas. Em seguida, realizou-se a leitura de títulos e resumos, seguida da leitura na íntegra dos textos elegíveis, e os dados relevantes foram extraídos para formulário padronizado e analisados de forma qualitativa, por meio de agrupamento em categorias temáticas coerentes com os objetivos da pesquisa.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a aplicação dos critérios de elegibilidade, foram selecionados estudos nacionais recentes que abordaram a atuação do farmacêutico em serviços hospitalares de urgência e emergência, contemplando pesquisas observacionais, revisões de literatura e estudos descritivos (Quadro 1). De forma geral, os achados convergiram para quatro eixos centrais: contribuições para a segurança do paciente, impacto na qualidade do cuidado e integração multiprofissional, otimização da farmacoterapia em contextos críticos e desafios estruturais para consolidação da prática clínica farmacêutica (Silva; Rodrigues, 2024; Oliveira et al., 2024; Araújo et al., 2023).

Quadro 1 – Síntese dos estudos sobre a atuação do farmacêutico em serviços de urgência e emergência hospitalar

Título	Autor e Ano	Metodologia	Resultados
Atualizações sobre a importância do farmacêutico na área hospitalar de urgência e emergência: na validação de prescrição	Silva & Rodrigues 2024	Revisão bibliográfica qualitativa em bases BVS, Scielo, Medline e PubMed (2014-2024)	Farmacêuticos em hospitais desempenham papel essencial na segurança do paciente, prevenindo reações adversas, monitorando erros com medicamentos de alto risco, e garantindo a eficácia e racionalidade do uso de fármacos.
A contribuição do farmacêutico clínico hospitalar na experiência do paciente: uma revisão narrativa	Oliveira et al., 2024	Revisão sistemática narrativa	O envolvimento do farmacêutico clínico melhora a experiência do paciente, fortalecendo o cuidado integrado, multidisciplinar e centrado no paciente, além de contribuir para a segurança e qualidade do atendimento.
Sistema Único de Saúde brasileiro: análise da assistência farmacêutica na atenção primária	Neta, 2025	Revisão integrativa bibliográfica em legislações e artigos científicos	O farmacêutico vai além da dispensação, atuando em acompanhamento farmacoterapêutico, educação em saúde, prevenção de problemas relacionados a medicamentos e RNM; desafios incluem formação insuficiente e sobrecarga administrativa.
Atuação e intervenções do farmacêutico em ambiente hospitalar	Joca & Azambuja, 2022	Revisão de literatura qualitativa	O farmacêutico clínico melhora a qualidade de vida do paciente, garantindo uso racional de medicamentos, reduzindo morbimortalidade e prevenindo erros, atuando de forma autônoma e sistêmica na terapia medicamentosa.
COVID-19: um estudo observacional sobre os desafios enfrentados pelo farmacêutico na assistência e combate à infecção em	Galucio et al., 2021	Revisão integrativa observacional descritiva, qualitativa	Farmacêuticos asseguram fornecimento seguro de medicamentos, uso racional e enfrentam aumento da demanda por automedicação, destacando necessidade de estratégias de segurança do paciente.

tempos de pandemia			
Atuação do farmacêutico clínico frente à pandemia da COVID-19	Silva et al., 2021	Revisão integrativa bibliográfica (fev-mar 2021)	Farmacêuticos orientam pacientes, gerenciam estoque e medicamentos, previnem erros e asseguram uso racional durante a pandemia, sendo profissionais essenciais no cuidado e suporte às equipes de saúde.
Desafios e potencialidades do trabalho em equipe multiprofissional de saúde no atendimento às redes de urgência e emergência	Araújo et al., 2023	Pesquisa exploratória qualitativa, revisão integrativa da literatura	Principais desafios incluem comunicação interprofissional e reconhecimento profissional; a equipe multiprofissional melhora decisões terapêuticas graduais, mas há necessidade de educação continuada e estímulo à reflexão colaborativa.
A importância da farmácia satélite: a percepção da equipe de enfermagem da unidade de urgência e emergência	Galon et al., 2022	Pesquisa exploratória qualitativa com questionário online (Google Forms)	Farmácia satélite agiliza distribuição e dispensação de medicamentos, auxiliando a equipe de enfermagem no cuidado ao paciente crítico, destacando sua relevância no setor de emergência.
Análise dos casos atendidos na sala vermelha de uma unidade de pronto atendimento (UPA): perspectivas do profissional farmacêutico	Araújo & Ostrowski, 2024	Estudo documental descritivo retrospectivo de abordagem mista (qualitativa e quantitativa), baseado em prontuários de atendimento de março a agosto de 2023, com análise estatística de frequências	Foram analisados 185 prontuários. Observou-se predominância de pacientes idosos (60+ anos) e mulheres. O sistema cardiovascular e respiratório foram as principais causas de entrada. Aproximadamente 38% dos casos foram resolvidos na UPA; outros foram encaminhados para unidade de média complexidade. A inserção do farmacêutico na equipe multiprofissional contribui para identificar problemas relacionados a medicamentos, reduzir erros, otimizar o uso racional e garantir segurança e eficácia da farmacoterapia.
Perfil das recomendações farmacêuticas	Gomes et al., 2025	Estudo transversal, descritivo e	Foram realizadas 797 recomendações farmacêuticas envolvendo 301 pacientes, com

numa unidade de pacientes críticos de um hospital especializado em traumas de Fortaleza/CE		quantitativo realizado entre janeiro e dezembro de 2022 em uma unidade de pacientes críticos (Sala Laranja) de um hospital terciário especializado em trauma em Fortaleza-CE. Foram analisadas prescrições médicas e recomendações farmacêuticas registradas pelos farmacêuticos clínicos. Utilizou-se estatística descritiva com frequências, média e desvio padrão.	média de 66,42 recomendações por mês. Os principais problemas na farmacoterapia foram problema de saúde não tratado (36,51%) e medicamento prescrito não necessário (12,42%). As recomendações mais frequentes foram inclusão de medicamento (28,60%), suspensão de medicamento (13,55%) e ajuste de dose (13,17%). Houve taxa de aceitação de 82,7% das recomendações, evidenciando a importância do farmacêutico clínico na segurança e otimização da farmacoterapia em contextos de urgência e emergência.
--	--	---	---

Fonte: Elaborado pelo autor (2026)

Os serviços de urgência e emergência caracterizam-se por elevada complexidade assistencial, tomada rápida de decisões e uso frequente de medicamentos potencialmente perigosos, como sedativos, vasopressores, anticoagulantes, antimicrobianos de amplo espectro e analgésicos opioides. Essas características aumentam a probabilidade de erros relacionados à prescrição, dispensação, preparo, administração e monitoramento, sobretudo em situações de superlotação, interrupções frequentes e alta rotatividade de pacientes (Brasil, 2013; Fuzari et al., 2021; Galon; Flores; Oliveira, 2022).

Nesse cenário, a validação farmacêutica das prescrições médicas mostrou-se uma das principais barreiras de prevenção de incidentes relacionados a medicamentos. Silva e Rodrigues (2024) destacam que a análise técnica realizada pelo farmacêutico permite identificar doses inadequadas, duplicidades terapêuticas, interações medicamentosas clinicamente relevantes, incompatibilidades físico-

químicas e divergências entre prescrição e protocolos institucionais. Tal intervenção reduz riscos imediatos ao paciente e contribui para maior segurança do processo assistencial.

Além da revisão das prescrições, o monitoramento contínuo da farmacoterapia foi descrito como atividade essencial em unidades críticas e salas de emergência. Pacientes graves frequentemente apresentam instabilidade hemodinâmica, alterações renais e hepáticas, sepse, trauma ou necessidade de ventilação mecânica, condições que modificam a resposta aos medicamentos e exigem ajustes individualizados. Nessas circunstâncias, a atuação farmacêutica favorece adequação posológica, prevenção de toxicidade e avaliação da efetividade terapêutica (Joca; Azambuja, 2022; Gomes et al., 2025).

Outro aspecto relevante refere-se à reconciliação medicamentosa durante admissões, transferências internas e altas hospitalares. Em muitos atendimentos emergenciais, o paciente chega inconsciente, desorientado ou sem histórico farmacoterapêutico completo, o que pode resultar em omissão de tratamentos prévios, duplicidade terapêutica ou manutenção inadequada de medicamentos crônicos. A participação do farmacêutico nesse processo contribui para continuidade segura do cuidado e redução de falhas nas transições assistenciais (Oliveira et al., 2024; Conselho Federal de Farmácia, 2013).

No campo da qualidade da assistência, os estudos analisados indicaram que a inserção do farmacêutico fortalece o modelo de cuidado centrado no paciente e amplia a resolutividade das equipes multiprofissionais. A presença desse profissional favorece decisões terapêuticas compartilhadas, maior racionalidade no uso de antimicrobianos, escolha mais segura de diluentes, vias de administração e tempos de infusão, além de suporte técnico contínuo às equipes médica e de enfermagem (Araújo et al., 2023; Oliveira et al., 2024; Vieira; Pereira, 2024).

A interface com a enfermagem mostrou-se particularmente relevante, uma vez que esses profissionais são diretamente responsáveis pelo preparo e administração de medicamentos em ritmo assistencial intenso. Galon, Flores e Oliveira (2022) demonstraram que estruturas como farmácia satélite e apoio farmacêutico próximo ao setor contribuem para agilizar dispensação, esclarecer dúvidas operacionais e reduzir atrasos terapêuticos, especialmente em situações tempo-dependentes.

No que se refere à otimização da farmacoterapia, Gomes et al. (2025) identificaram elevada taxa de aceitação das recomendações farmacêuticas pela

equipe médica em unidade de pacientes críticos, envolvendo principalmente inclusão de medicamentos necessários, suspensão de terapias desnecessárias, ajuste de dose e correção de prescrições. Esse resultado sugere reconhecimento crescente da relevância clínica do farmacêutico e demonstra impacto objetivo sobre a condução terapêutica hospitalar.

A literatura também aponta benefícios econômicos indiretos associados à atuação farmacêutica, decorrentes da prevenção de eventos adversos, redução de desperdícios, racionalização do estoque e diminuição do tempo de internação relacionado a falhas terapêuticas evitáveis. Embora nem todos os estudos mensurem economicamente tais impactos, observa-se tendência consistente de melhor utilização de recursos quando há participação clínica estruturada do farmacêutico (Joca; Azambuja, 2022; Oliveira et al., 2024).

Em contextos excepcionais, como a pandemia de COVID-19, a importância desse profissional tornou-se ainda mais evidente. Galucio et al. (2021) e Silva, Alves e Marquez (2021) relataram atuação decisiva no gerenciamento de estoques críticos, enfrentamento do desabastecimento, reorganização de fluxos de dispensação, elaboração de protocolos emergenciais e apoio técnico às equipes assistenciais em cenário de elevada pressão sanitária.

Apesar dos benefícios descritos, persistem barreiras relevantes para consolidação da atuação farmacêutica nos serviços de urgência e emergência. Entre os principais obstáculos destacam-se número insuficiente de profissionais, sobrecarga administrativa, dimensionamento inadequado da equipe, ausência de cobertura em tempo integral, limitações físicas, inexistência de farmácias satélites e fragilidade de protocolos clínico-assistenciais (Couto et al., 2023; Galon; Flores; Oliveira, 2022; Vieira; Pereira, 2024).

Outro fator frequentemente citado refere-se ao reconhecimento institucional ainda heterogêneo do farmacêutico como profissional clínico. Em alguns serviços, sua atuação permanece associada predominantemente à logística de medicamentos, com menor participação em rondas clínicas, discussões terapêuticas e decisões estratégicas da assistência. Tal percepção limita o aproveitamento integral de suas competências técnico-científicas (Neta, 2025; Conselho Federal de Farmácia, 2013).

No âmbito formativo, observa-se necessidade crescente de capacitação específica para atuação em ambientes críticos. Competências relacionadas à farmacocinética clínica, interpretação de exames laboratoriais, manejo de

antimicrobianos, suporte avançado à vida, urgências toxicológicas e comunicação interprofissional tornam-se cada vez mais necessárias para desempenho seguro e resolutivo nesses cenários (Joca; Azambuja, 2022; Silva; Rodrigues, 2024).

Dessa forma, os resultados desta revisão demonstram que o farmacêutico exerce papel estratégico nos serviços hospitalares de urgência e emergência, contribuindo para segurança do paciente, prevenção de erros de medicação, racionalização terapêutica, apoio multiprofissional e melhoria dos desfechos clínicos. Entretanto, a consolidação plena dessa atuação depende de investimentos institucionais, valorização profissional, dimensionamento adequado de equipes e fortalecimento de políticas assistenciais que reconheçam o farmacêutico como integrante essencial do cuidado em saúde (Brasil, 2014; Oliveira et al., 2024; Gomes et al., 2025).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve como objetivo analisar a atuação do farmacêutico nos serviços de urgência e emergência hospitalar, identificando os principais desafios enfrentados e as perspectivas de ampliação de sua contribuição para a qualidade do atendimento ao paciente. A partir da revisão da literatura, foi possível confirmar a hipótese inicial de que, apesar dos avanços normativos e do reconhecimento crescente da farmácia clínica, a inserção efetiva do farmacêutico nesses serviços ainda ocorre de forma limitada e desigual.

Os resultados evidenciaram que o farmacêutico desempenha papel fundamental na promoção da segurança do paciente, especialmente por meio da validação de prescrições, identificação de problemas relacionados a medicamentos, monitoramento de terapias de alto risco e orientação à equipe multiprofissional. Sua atuação contribui significativamente para a redução de erros de medicação, otimização da farmacoterapia e melhoria dos desfechos clínicos, sobretudo em ambientes críticos caracterizados por alta complexidade assistencial e necessidade de decisões rápidas.

Entretanto, diversos desafios ainda limitam a consolidação desse profissional nos serviços de urgência e emergência. Entre os principais entraves, destacam-se a insuficiência de recursos humanos, o dimensionamento inadequado das equipes farmacêuticas, a ausência de protocolos institucionais bem definidos, fragilidades nos processos de trabalho e o reconhecimento ainda incipiente do farmacêutico como

integrante ativo da equipe multiprofissional. Além disso, questões relacionadas à comunicação interprofissional e à sobrecarga de atividades administrativas também dificultam a ampliação de sua atuação clínica nesses cenários.

Por outro lado, o estudo aponta perspectivas promissoras para o fortalecimento da atuação farmacêutica, como a implementação de farmácias satélites, o desenvolvimento de protocolos clínicos, a ampliação da educação permanente em saúde e o incentivo à atuação integrada em equipes multiprofissionais. A valorização do farmacêutico como agente clínico, aliado à adoção de práticas baseadas em evidências, pode contribuir para a construção de um cuidado mais seguro, eficiente e centrado no paciente.

Dessa forma, conclui-se que a atuação do farmacêutico nos serviços de urgência e emergência hospitalar é essencial para a qualidade da assistência em saúde, sendo necessária a superação das barreiras estruturais e organizacionais ainda existentes. Recomenda-se que gestores e instituições de saúde invistam na ampliação do quadro profissional, na qualificação contínua e na implementação de estratégias que fortaleçam a atuação clínica do farmacêutico, de modo a potencializar sua contribuição para a segurança do paciente e para a efetividade dos serviços de saúde.

Ressalta-se a importância de novos estudos que aprofundem a análise da atuação farmacêutica nesses contextos, especialmente pesquisas de campo que avaliem o impacto direto das intervenções clínicas nos desfechos dos pacientes, contribuindo para o avanço científico e para o fortalecimento da prática farmacêutica no âmbito hospitalar.

REFERÊNCIAS

ANVISA – AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. **Resolução RDC nº 63, de 25 de novembro de 2011.** Dispõe sobre requisitos de Boas Práticas de Funcionamento para os Serviços de Saúde. Brasília, DF: ANVISA, 2011.

ANVISA – AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. **Resolução RDC nº 67, de 8 de outubro de 2007.** Boas Práticas de Manipulação de Preparações Magistrais e Oficiais para Uso Humano em Farmácias. Brasília, DF: ANVISA, 2007.

ARAÚJO, Hayslla Mikaella; OSTROWSKI, Jocene. Análise dos casos atendidos na sala vermelha de uma unidade de pronto atendimento (upa): perspectivas do profissional farmacêutico. **Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente**, v. 15, n. 2, p. 33-50, 2024.

BRASIL. **Lei nº 3.820, de 11 de novembro de 1960.** Cria o Conselho Federal e os Conselhos Regionais de Farmácia. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 1960.

BRASIL. **Lei nº 5.991, de 17 de dezembro de 1973.** Dispõe sobre o controle sanitário do comércio de drogas, medicamentos e insumos farmacêuticos. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 1973.

BRASIL. **Lei nº 13.021, de 8 de agosto de 2014.** Dispõe sobre o exercício e a fiscalização das atividades farmacêuticas e define a farmácia como estabelecimento de saúde. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 529, de 1º de abril de 2013.** Institui o Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP). Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2013.

CFF – CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA. **Resolução nº 300, de 30 de janeiro de 1997.** Dispõe sobre o exercício do farmacêutico em farmácias e unidades hospitalares. Brasília, DF: CFF, 1997.

CFF – CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA. **Resolução nº 585, de 29 de agosto de 2013.** Regulamenta as atribuições clínicas do farmacêutico. Brasília, DF: CFF, 2013.

CFF – CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA. **Resolução nº 596, de 17 de fevereiro de 2014.** Aprova o Código de Ética Farmacêutica. Brasília, DF: CFF, 2014.

COUTO, Hayslla Mikaella et al. Desafios e potencialidades do trabalho em equipe multiprofissional de saúde no atendimento às redes de urgência e emergência. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 5, p. 13-26, 2023.

FUZARI, Welliny Mariana Posse et al. Atuação do farmacêutico clínico frente à COVID-19 em um hospital público da região amazônica. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 5, p. 50-64, 2021.

GALON, Eduarda Cristina; FLORES, Ladyanne Kessin; OLIVEIRA, Daniela Rosa. A importância da farmácia satélite: a percepção da equipe de enfermagem da unidade de urgência e emergência. **Revista GepesVida**, v. 8, n. 18, p. 09- 21, 2022.

GALUCIO, Natasha Costa et al. COVID-19: um estudo observacional sobre os desafios enfrentados pelo farmacêutico na assistência e combate à infecção em tempos de pandemia. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 15, p. 140-158, 2021.

GOMES, Francisco Erikson Pereira et al. Perfil das recomendações farmacêuticas numa unidade de pacientes críticos de um hospital especializado em traumas de Fortaleza/CE. **Jornal de Assistência Farmacêutica e Farmacoeconomia**, v. 10, n. 1, p. 19-31, 2025.

JOCA, Aquiles Torres; AZAMBUJA, Nivia Maria Carvalho. Atuação e intervenções do farmacêutico em ambiente hospitalar. **Revista Interfaces: Saúde, Humanas e Tecnologia**, p. 1290-1299, 2022.

NETA, Oneide Cruz Mouzinho. Sistema Único de Saúde brasileiro: análise da assistência farmacêutica na atenção primária. **Caderno Pedagógico**, v. 22, n. 6, p. 154-162, 2025.

OLIVEIRA, Anita Mota et al. A contribuição do farmacêutico clínico hospitalar na experiência do paciente: uma revisão narrativa. **Editora Licuri**, p. 97-105, 2024.

RODRIGUES, Lucineide Araújo; FREITAS, Rafaela Maianna Cruz. Gerenciamento de medicamentos frente à pandemia COVID-19: um desafio para a farmácia hospitalar Drug management against the COVID-19 pandemic: a challenge for the hospital pharmacy. **Brazilian Journal of Development**, v. 8, n. 6, p. 255-269, 2022.

SILVA, Betania Braga et al. O uso de ferramentas da qualidade na gestão dos processos da assistência farmacêutica da farmácia hospitalar. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 25, n. 5, p. 26-37, 2025.

SILVA, Daniella Cavalcante; ALVES, Natana Costa; MARQUEZ, Carolinne. Atuação do farmacêutico clínico frente à pandemia da COVID-19. Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento, v. 10, n. 12, pág. e230101220287-e230101220287, 2021.

SILVA, Queliane Carvalho; RODRIGUES, Omero Martins. Atualizações sobre a importância do farmacêutico na área hospitalar de urgência e emergência: na validação de prescrição. **RECIMA21-Revista Científica Multidisciplinar-ISSN 2675-6218**, v. 5, n. 11, p. 51-69, 2024.

VIEIRA, Vanessa Cesca; PEREIRA, Gustavo José Vasco. Farmácia no contexto de Atendimento Móvel de Urgência e Emergência. **Research, Society and Development**, v. 13, n. 6, p. 28-35, 2024.